

## AS FIGURAS DA INOSPITALIDADE

Luiz Octavio de Lima Camargo

Doutor pela Universidade Sorbonne-Paris 5 e Livre-Docente pela USP, docente titular do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi e professor-colaborador do Programa de Mestrado em Turismo da EACH-USP.

Há somente uma forma de ser hospitaleiro, que implica na a obediência às leis não-escritas da hospitalidade, que supõem a incondicionalidade do acolhimento, a homenagem recíproca entre anfitriões e hóspedes, o respeito pelo hóspede ao espaço que lhe é reservado pelo anfitrião. Já a não-obediência a essas leis traduz-se em posturas e comportamentos peculiares que podem ser tratados como figuras da inospitalidade. Lashley por exemplo fala de cinco atitudes que envolvem diferentes motivações para a oferta de hospitalidade: a de motivação oculta (para se obter algum tipo de benefício), a restritiva (para se manter o inimigo por perto), a comercial (para tratá-lo como hóspede em sua casa e não como cliente), a recíproca (para obter-se a contrapartida de ser recebido), a redistributiva (como um ato de generosidade ou benevolência) e, finalmente, a altruísta (para agradar aos outros). Com isso, há já diversas tentativas de criar uma galeria de tipos inospitaleiros. O objetivo desta comunicação é delinear as figuras de anfitrião e hóspede inospitaleiros. O objetivo final da pesquisa é o esboço e a análise dessas figuras na ficção literária e cinematográfica. O procedimento metodológico previsto é a análise de conteúdo com base numa categorização pré-elaborada (ver abaixo). A escolha desse método tem a ver com o fato de os estudos assemelhados na área da hospitalidade sempre relutarem em analisar cenas vivas do cotidiano. Este texto trabalha com três figuras de anfitrião inospitaleiro (o desinteressado, o sequestrador e o distinto) e quatro figuras de hóspede inospitaleiro (o constrangido, o intruso, o parasita e o competidor).

Palavras-chave: Hospitalidade. Inospitalidade. Figuras da inospitalidade. Ficção.

Referências: BERTRANDIAS, B. (2011). O fantasma. In: MONTANDON, A. O livro da hospitalidade (p. 805-818). São Paulo: Senac. LASHLEY, C. (2015). Hospitalidade e hospitabilidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. XII, n. especial, p. 70-92. MANZI, J.; TOUDOIRE-SURLAPIERRE, F. (2011). O estrangeiro. In: MONTANDON, A. O livro da hospitalidade (p. 795-804). São Paulo: Senac. MONTANDON, A. (2011). O livro da hospitalidade. São Paulo: Senac. PITT-RIVERS, Julian (2012). The law of hospitality. HAU: Journal of Ethnographic Theory 2 (1): 501-517 ROMAN, M.; TOMICHE, A. (2011). Parasitismo. In: MONTANDON, A. O livro da hospitalidade (p. 835-854). São Paulo: Senac. SALVADOR, A. G. (2011). Vampirismo. In: MONTANDON, A. O livro da hospitalidade (p. 829-834). São Paulo: Senac. SASSON, S. J. (2011). O novo-rico judeu no século XIX. In: MONTANDON, A. O livro da hospitalidade (p. 819-828). São Paulo: Senac. PRINCE, N. (2011). Fantástico. In: MONTANDON, A. O livro da hospitalidade (p. 855-862). São Paulo: Senac.